

## REVERBERAÇÕES DE UM DISCURSO: MULTIPLICIDADE DAS PESQUISAS EM PSICANÁLISE

---

TATIANE DE ANDRADE 

Tatiane de Andrade<sup>1</sup>

Pós-doutoranda nota 10 da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio de Janeiro (FAPERJ) pelo Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutora em Teoria Psicanalítica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora no Centro Universitário de Valença.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

### EDITORIAL

Prezados leitores, é com alegria que publicamos o novo volume da Revista *Ágora – Estudos em Teoria Psicanalítica*. Esta edição é profícua no que se refere à multiplicidade das pesquisas realizadas em psicanálise. Apresentamos ao leitor tanto estudos clínicos, trabalhados com riqueza de casos – os quais relançam o olhar para problemáticas que atravessam a nossa contemporaneidade e, deste modo, contribuem para a compreensão das formas de sofrimento contemporâneo (BIRMAN, 2014; FREUD, 1925/2017; GREEN, 2017; LACAN, 1975/1991) – quanto estudos teóricos, que articulam a psicanálise à literatura (ASSOUN, 1996; CALDAS, 2007; FREUD, 1908/1989), à filosofia (BUTLER, 2015; DESCARTES, 1999; RORTY, 1999) e à política (BROUSSE, 2003; FREUD, 1921/2020; LACAN, 1970/2003; MARX, 1867/2013), ressaltando alguns pressupostos da psicanálise, quais sejam, que ela compreende um corpo teórico, um método de investigação e uma técnica de intervenção (ALTHUSSER, 1984), e, não menos importante, está imersa em seu tempo, o que nos exige retraçarmos alguns fios da sua história.

No artigo *A clivagem e seus embargos na adicção sexual*, Ney Klier e Monah Winograd alocam a adicção sexual no universo dos casos fronteiros, uma vez que caracteriza-se como uma configuração psicopatológica em que o ato sexual adquire teor irrefreável e nocivo, a despeito da compreensão intelectual e possíveis racionalizações do *sex-addict* sobre o problema. O objetivo deste artigo é investigar a primazia do mecanismo de defesa da clivagem no engendramento da adicção sexual. A partir de uma revisão metapsicológica e da apresentação de duas vinhetas clínicas, os autores destacam o caráter pseudo-reparador da atividade sexual que, sem êxito, visaria suturar fendas no sistema de um ego clivado, estagnado em suas capacidades integrativas e eróticas.

Em *A reificação do corpo na imaginarização*, Joyce Bacelar e Denise Coutinho propõem uma relação entre a reificação do corpo e o processo de imaginarização, sublinhando que esta última é apenas aludida na obra de Lacan. Tomando como partida algumas apresentações clínicas nas quais prevalece um estado depressivo neurótico, as autoras nos apresentam como hipótese a redução, nessas situações, do sujeito ao próprio corpo, como resposta a certas exigências da cultura contemporânea. Deste modo, o artigo busca lançar luz sobre o automatismo do gozo do corpo no circuito pulsional. Por meio da noção de imaginarização, destaca-se um enquadramento particular que o sujeito dá ao gozo, ao invés de posicionar-se como faltante na relação com o Outro.

Da clínica à filosofia, a construção identitária do *Eu* permanece em

DOI - <http://dx.doi.org/10.1590/1809-44142022003011>

Todo o conteúdo deste periódico, exceto onde estiver identificado, está licenciado sob uma licença Creative Commons (cc by 4.0)

debate, agora a partir da articulação entre filosofia e psicanálise. Érico Andrade, em *Do sujeito cartesiano ao sujeito identitário: sobre natureza narcísica do sofrimento*, tenciona apresentar a origem do sujeito identitário da psicanálise na filosofia cartesiana, ou, mais precisamente, no sujeito cartesiano. O autor sustenta a tese segundo a qual Descartes funda o sujeito moderno na identidade dele com a consciência que o sujeito guarda para si mesmo de sua própria interioridade. Esse caráter identitário do sujeito cartesiano pode ser entendido em uma ótica psicanalítica, por meio da compreensão de que o *ego* tenta narcisicamente manter a sua própria integridade. Assim, para Andrade, Descartes inaugura, em certo sentido, o identitarismo por fornecer, com a sua compreensão de sujeito, a base que estrutura o *ego* na psicanálise, entendido como processo subjetivo de identificação consigo mesmo.

Marcelo Martins Barreira, no artigo *A abordagem pós-metafísica e conversacional do self em Richard Rorty*, enfoca a relevância de uma dimensão política no psíquico. Em um primeiro momento, aborda as linhas gerais de uma ruptura com modelos filosóficos metafísicos do *self*, tendo, como exemplo, as críticas de Rorty e Heidegger à “intencionalidade de consciência” de Jean-Paul Sartre; bem como o contraponto rortiano à leitura epistemológica da psicanálise de Paul Ricoeur. Em uma segunda etapa, discute a concepção rortiana de *self* por mostrar, ao final, seus possíveis limites com a abordagem antipredicativa de *self*.

Entre a escrita como modo de construção de si vinculada à consciência, que reivindica um sujeito identitário, à escrita como modo de elaboração daquilo que excede o sujeito, passamos ao artigo *Trauma, desejo e escrita em Grande Sertão: Veredas*, de Filipe Ramalheiro Venâncio de Souza e Caciana Linhares Pereira. Os autores articulam as noções de trauma e desejo à figura de Diadorim, personagem do romance *Grande Sertão: Veredas*, escrito por João Guimarães Rosa, propondo pensar a ficção como resposta à emergência do desejo em sua relação com um núcleo traumático e refratário ao simbólico. O trauma é abordado, ainda, em sua relação com a técnica analítica e seu modo particular de operar com o tempo (destacando-se aqui o uso freudiano da expressão *Nachtraglichkeit*) e em sua relação com a subversão do código linguístico levada ao extremo por Rosa, que assina uma obra reconhecida em todo o mundo pela fisionomia de uma língua singular.

A interseção entre psicanálise e literatura também está presente no artigo *A posição da poesia na teorização freudiana: o ato do poeta entre o particular e o universal*, de Pedro Fernandez de Souza. A partir de dois momentos da obra freudiana (um trecho da *Interpretação dos sonhos* e o *Complemento B da Psicologia das massas*), o autor busca ressaltar, de um lado, a dubiedade que a arte (e a literatura) ocupa na teorização freudiana e, de outro, um possível ponto de encontro entre a escrita literária e a teorização analítica.

Soraya Souza e Ana Archangelo, em *Diagnóstico Ético-Político (DEP): um dos modos de diagnosticar as singularidades nas práticas coletivas* conceituam uma estratégia psicanalítica para o diagnóstico de acontecimentos sociais, que vão desde um evento-limite até uma cena traumática ou catastrófica. Tal estratégia comporta os tempos de ver, de compreender e de concluir, e abarca as dimensões singulares e coletivas que atravessam os sujeitos. O artigo em tela apresenta o excerto de um encontro com professores de uma escola pública, que se reuniram para abordar os aspectos traumáticos da experiência escolar durante a pandemia. Tal excerto serve de modelo para a análise das possibilidades de reconstrução que oferece o Diagnóstico Ético-Político.

Fabio Malcher, no artigo *Qual discurso ao capitalismo?*, aponta a demarcação, na obra freudiana, da inseparabilidade entre subjetividade e cultura, algo que a teoria lacaniana dos discursos permite explorar com rigor. O autor aborda alguns efeitos discursivos do capitalismo a partir da teoria dos discursos de Jacques Lacan, avançando no debate acerca de qual matema melhor expressaria tais efeitos: o discurso universitário, denominado em 1970 como discurso do mestre moderno, com seu estilo capitalista, ou o discurso do capitalista, proposto em 1972 em Milão. A aposta do artigo é a de que não se trate de uma opção exclusiva, mas que ambos podem fornecer ricas contribuições para a exploração dos efeitos discursivos do capitalismo.

*O Grupo de Boston e suas propostas para o desenvolvimento da prática psicoterápica*, de autoria de Sylvia Labrunetti e Leopoldo Fulgencio, faz um retomo de forma crítica à proposta do Grupo de Boston (que propôs um paradigma unificado para as práticas psicoterápicas), composto por psicanalistas, pediatras, desenvolvimentistas e outros pesquisadores da situação e desenvolvimento da relação mãe-bebê no período perinatal, ressaltando em que sentido suas contribuições – colocando em destaque a necessidade de “algo a mais do que a interpretação”, a realidade afetiva do *encontro* entre o analista e o paciente, as comunicações verbais e não verbais, os conteúdos explícitos e implícitos nas relações psicoterápicas – podem levar ao desenvolvimento da teoria e da prática psicoterápica, especialmente a psicanalítica.

Andrei Silva Ribeiro de Albuquerque e Rogério Paes Henriques, em *O desejo do analista na atualidade*, discutem o conceito de desejo do analista no ensino de Lacan, como modo de demonstrar que o percurso conceitual do qual o desejo do analista resulta exige a articulação com outros temas, sobretudo aqueles que abrangem a prática da clínica psicanalítica nas suas relações com a época atual. Nesse contexto, marcado pela modalidade de laço social configurado pelo discurso da ciência em parceria com o discurso do capitalista, a hipermedicalização dos sintomas torna-se a orientação principal das práticas psicoterápicas consideradas robustas e ditas científicas. Na contramão desse movimento, a psicanálise, para os autores, vem re-posicionar os sintomas em *Outra cena*, aquela do inconsciente, inaugurando assim seu endereçamento ao Outro, isto é, à alteridade radical fundante do ser falante.

Desejamos uma boa leitura a tod@s!

REFERÊNCIAS

- ALTHUSSER, L. *Freud e Lacan, Marx e Freud: introdução crítica-histórica*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
- ASSOUN, P.-L. *Littérature et psychanalyse*. Paris: Ellipses, 1996.
- BIRMAN, J. *O sujeito na contemporaneidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.
- BROUSSE, M.-H. *O inconsciente é a política*. São Paulo: Escola Brasileira de Psicanálise, 2003.
- BUTLER, J. *Relatar a si mesmo: crítica da violência ética*. São Paulo: Editora Autêntica, 2015.
- CALDAS, H. Notas preliminares sobre escrita e estilo em Guimarães Rosa. In: COSTA, A.; RINALDI, D. (org.). *Escrita e Psicanálise*. Rio de Janeiro: Cia de Freud, 2007.
- DESCARTES, R. *Meditações*. São Paulo: IFCH/UNICAMP, 1999.
- FREUD, S. *A negativa* (1925). Rio de Janeiro: Imago, 2007. (Escritos sobre a psicologia do inconsciente, 3)
- FREUD, S. *El creador literario y el fantaseo* (1908 [1907]). Buenos Aires: Amorrortu Editores, 1989. (Obras completas, 9, p. 127-135)
- FREUD, S. *Psicología das massas e análise do eu* (1921). Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Obras incompletas de Sigmund Freud, Cultura, sociedade, religião: O mal-estar na cultura e outros escritos)
- GREEN, A. A psicanálise e o pensamento habitual (1979). In: GREEN, A. *A loucura privada: psicanálise de casos-limite*. São Paulo: Escuta, 2017, p. 45-68.
- LACAN, J. Alocução sobre o ensino (1970). In: LACAN, J. *Outros escritos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- LACAN, J. R. S. I. *Livro 22* (1975). Tradução de Romana M. Ramos Costa para uso interno da Escola Lacaniana de Psicanálise: Rio de Janeiro, 1991.
- MARX, K. *O processo de produção do capital* (1867). São Paulo: Boitempo, 2013. (O capital: crítica da economia política, 1)
- RORTY, R. Freud e a reflexão moral. In: RORTY, R. *Ensaio sobre Heidegger e outros*: Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999, p. 193-219. (Escritos filosóficos, 2)
- ROSA, J. G. *Grande Sertão: Veredas* (1956). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.